Anais do XXVI Encontro
de Iniciação à Docência
Pró-reitoria de graduação - ENID - 2024

https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/enid/index

RESUMO EXPANDIDO SUBMETIDO AO XXVI ENID - 2024 - UFPB ENTRE FÓSSEIS E LIVROS: A MONITORIA NA DISCIPLINA DE PALEONTOLOGIA E EVOLUÇÃO, CCA/UFPB

Eduardo Gomes da Silva Filho;
Guilherme de Oliveira Nunes;
David Holanda de Oliveira;
Samara Sandy Jerônimo Moreira;
Mario Luiz Farias Cavalcanti

Programa de Monitoria
CCA - Centro de Ciências Agrárias Campus II - Areia

INTRODUÇÃO

A monitoria acadêmica é uma prática essencial no contexto educacional, uma vez que visa complementar o ensino tradicional por meio do acompanhamento e apoio aos estudantes e professores das disciplinas. Além de reforçar a aprendizagem, a monitoria também desenvolve habilidades importantes, como a linguagem, o conhecer sobre o trabalho docente e na reavaliação de escolhas feitas dentro do curso (DINIZ et al., 2009).

Na Biologia, os estudos sobre Paleontologia são de grande importância, uma vez que a Paleontologia apresenta à Biologia um retorno sobre o tempo de estabelecimento de organismos e ecossistemas bem como informações sobre os processos evolutivos. Já a Paleontologia encontra na Biologia subsídios para o estudo dos fósseis, por serem restos de organismos (CASSAB, 2010).

Na disciplina de Paleontologia, a monitoria facilita a compreensão de conceitos complexos, como a evolução das espécies e os métodos de datagem de fósseis, além de enriquecer as aulas ao contribuir nas atividades práticas e teóricas da disciplina. Os monitores, ao atuarem como intermediários, ajudam a esclarecer dúvidas e oferecem uma abordagem mais personalizada, tornando o aprendizado mais dinâmico e acessível.

Portanto, o presente trabalho objetiva realçar a importância da monitoria no curso de Ciências Biológicas, em específico, na disciplina de Paleontologia e Evolução por meio da descrição das atividades de auxílio ao professor e alunos matriculados na disciplina para os monitores.

METODOLOGIA

Para a realização do projeto, foi idealizada uma forma de trabalho que combina teoria e prática, tornando o auxílio aos alunos e ao professor um processo mais dinâmico.

Inicialmente, foram realizadas reuniões com o professor orientador para um primeiro contato afim de determinar pontos a serem alcançados e discutir as atividades a serem realizadas durante o projeto, como horários e plataformas de atendimento aos alunos (via WhatsApp, Meet ou pessoalmente) de acordo com a demanda.

Após a definição de metas, foi realizado o primeiro encontro com os alunos, onde foi repassado in-

formações importantes sobre o andamento do projeto de monitoria a partir do que foi definido em reunião com o professor orientador.

Durante o período de monitoria, foram realizados encontros presenciais em salas dos prédios de aula (prédio da mata e prédio da Biologia). As sessões de monitoria tiveram como ideia base uma interação ativa, onde os alunos eram incentivados a fazer mais perguntas, falarem sobre o que eles sabiam sobre o assunto e do que lembravam das aulas.

O atendimento aos alunos também foi realizado por meio de grupo de WhatsApp da disciplina com a presença e moderação do professor, onde os alunos tiravam dúvidas sobre aulas, conteúdos e demais assuntos relacionados à disciplina.

Além disso, os monitores de Paleontologia tiveram responsabilidades referentes a curadoria, onde fizeram limpeza e separação de materiais fósseis para a realização das aulas práticas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante o semestre, foram realizadas monitorias semanais, onde os alunos tiveram a oportunidade de discutir os assuntos, esclarecer dúvidas e fazer revisões sobre os conteúdos, o que ajudou os estudantes na compreensão de conceitos abordados em sala de aula e na aplicação prática dos conteúdos nas aulas práticas ministradas ao longo do período.

Além disso, durante a monitoria, buscou-se criar um ambiente colaborativo e de troca de experiências entre os alunos e os monitores para facilitar a compreensão de temas complexos, como a evolução das espécies e de outros conceitos trabalhados no decorrer da disciplina. Essa interação foi fundamental para o desenvolvimento de habilidades de trabalho em equipe, essenciais nas atividades acadêmicas e preparação para a futura atuação profissional.

Entretanto, houveram alguns desafios durante o processo. A disponibilidade dos alunos para participar das monitorias variou, e em alguns momentos, a frequência foi baixa. Isso pode ser devido a fatores como a carga horária intensa e a falta de conscientização sobre a importância da monitoria para a disciplina e para seu desenvolvimento dentro do curso.

Outro ponto fundamental a ser abordado é a reflexão que os alunos monitores fizeram de sua participação no projeto, onde relataram que a experiência não apenas os ajudou a consolidar seu próprio conhecimento, mas também desenvolveu suas habilidades de comunicação e didática, além de coloca-los em atividades que desenvolvessem suas competências em curadoria de coleções de materiais fósseis e na elaboração de revisões. Esses momentos de experiências foram enriquecedores, criando um ciclo de aprendizado contínuo que beneficiou tanto os monitores quanto os alunos.

Por fim, foi possível observar que, com todo a metodologia aplicada e a preocupação com a qualidade da monitoria prestada, o número de alunos aprovados na turma 1 foi de 15 (79%), sendo 4 (21%) reprovados de um total de 19 alunos matriculados. Já na segunda turma, de um total de 23 alunos matriculados, 17 (74%) foram aprovados, 5 (22%) foram reprovados e 1 (4%) trancou a disciplina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A monitoria se mostrou como uma oportunidade de desenvolvimento para os monitores, que puderam aprimorar suas habilidades de comunicação, didática e curadoria. Essa experiência não apenas beneficiou os alunos, mas também contribuiu para a formação acadêmica e profissional dos monitores, preparando-os melhor para futuros desafios na universidade e no mercado de trabalho. Isso nos mostra a importância de iniciativas que promovam o aprendizado colaborativo dentro das universidades.

Por fim, as experiências acumuladas durante a monitoria reforçam que proporcionar a atuação de programas de monitoria é uma estratégia eficaz para o ensino de disciplinas científicas, como a Paleontologia. Recomenda-se que futuras edições da monitoria, a realização de mais aulas práticas e de campo, uma vez que momentos como esse auxiliam ainda mais aos alunos monitores e matriculados na disciplina, conhecer mais sobre a atuação em campo e em laboratório de um Paleontólogo.

REFERÊNCIAS

CASSAB, R. C. T. OBJETIVOS E PRINCÍPIOS. In: Carvalho I. S. ed. Paleontologia: conceitos e métodos. Rio de Janeiro: Interciência, 2010. ISBN: 978-85-7193-224-1.

DINIZ, Aroldo Vieira et al. Monitoria em sala de aula: primeiros passos na construção da docência. 2009, Anais. São Paulo: SBQ, 2009. Acesso em: 15 out. 2024.

CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (CONSEPE). Resolução n° 2/1996. Regulamenta o Programa de Monitoria para os cursos de graduação da UFPB. 1996. Disponível em: http://www.prg.ufpb.br/prg/codesc/processos-seletivos/noticias/resolucao-no-02-de-1996- do-consepe.pdf/view. Acesso em: 15 out. 2024.